

O COMMERCIO DE BARCELLOS

SEMANARIO POLITICO, LITTERARIO E NOTICIOSO

ANNO
1.^o

ASSIGNATURA

Trimestre 300 reis
Semestre 600 »
Numero avulso 30 »
Administração - Livraria Valle, Campo de S. Jo-
se, Barcellos, para onde toda a correspondencia será
dirigida f. inc. de porte.

**Domingo 22 de junho
de 1890**

PUBLICAÇÕES

Annuncios, linha 30 reis
Repetições 15 »
Corpo do jornal 40 »
Os srs. assignantes gozam o abatimento de 25 %
Annunciam-se as publicações litterarias, de que se
receba um exemplar.

NUMERO

16

SABBADO. 21

ATE MORRER!

COMPLICA-SE cada vez mais a
questão anglo-portuguesa.

Ao silencio q. e o governo
guarda, e imob. nos representan-
tes da nação sobre tão grave pen-
dencia, seguem-se, umas sobre ou-
tras, as mais evidentes provas da
nossa má situação ante um conflic-
to que magoou profundamente a
alma da patria e feriu d'um modo
atroz o coração de todos os portu-
gueses.

O ultimatum de 11 de janeiro,
essa nota a que se a queira que mancha-
ra a historia portugueza, e enodo-
ra nojosamente o furo e a dignida-
de d'uma nação importante da Euro-
pa, nação que se dá a si mesma a
parar nos explorar, e a nossa aliada
para nos trair, foi seguido, depois
d'espavorosas commissões e emba-
xadas bem pagas, por um novo in-
cidente em que o nosso paiz teve
de soffrer mais um profundo golpe,
e anteando a morte d'arrojados mi-
litares e explorados a sós na Afri-
ca oriental, victimados pela perfidia
dos nossos inimigos e sacrificados
por má administração pouco pre-
ocupada e nada eficaz em seus actos
de governação publica.

Pergunta a imprensa, reclama
o paiz, interpella o parlamento so-
bre o que se tem feito, ha cinco
mezes, no seclido d'uma resolução
qualquer, que nos faça luz para nos
mostrar o terreno em que nos acla-
mos com relação a pendencia que
sustenta em continuo sobressaio to-
do o paiz, e o governo nada respon-
de, nada esclarece e nada satisfaz
aos que perguntam, reclamam e in-
terpellam.

Bom não do ver as coisas se
o maxim popular que nos diz—
quoniam consenti—pode ter algu-
ma significação pratica, e caso para
se suspeitar, de que nós estamos
entre a cruz e a caldeira, sem ter-
mos ao lado quem nos erga a cruz,
e asperja da caldeira, no intuito de
nos afugentar o inimigo principal
que avança, que traida, que enxo-
valha, e que vence!

Como satisfação aos que inter-
pellam, como deferimento aos que
reclamam, e como resposta aos que
perguntam, succedem-se os tele-
grammas com procedencia das nos-
sas possessões africanas, noticiando
novas afrontas, novos attentados e
novos enxovathos á Bandeira Portu-
guesa, acompanhados de novo tru-
dicamento nos nossos patriotas e
defensores da dignidade nacional!

E' esta corrente desastrosa esta
em que nos achamos envolvidos!

Já aqui o dissemos, e repeti-
mol-o hoje—em nome de que ne-
cessidades publicas foi chamado ao
poder o governo actual?

Que incidente imprevisto cha-
mon ao poder o partido regenerador?

Todos o sabem; é pleonasmio
importado e repetido agora?

Pois si foi o ultimatum de 11
de janeiro que abriu as portas dos
ministerio ao actual governo, e en-
cabeçou no poder o partido regene-
rador, seja-nos licito perguntar
tambem em o maximo desassombro:
—quem feito o actual gover-
no, e quem conseguido o gran-

de partido em prol da patria. n'este
certama de reivindicações em que
todos nos achamos empenhados?
Nada! E poderá dizer-se, que nada
tem feito, quando a nossa situa-
ção se agrava de dia a dia, quan-
do os graves, os insultos e as
afrontas á dignidade nacional se re-
petem todos os momentos, se succe-
dem uns apoz outros e cada vez mais
graves, mais assustadores e mais
formidaveis a todos os instantes?
Tire a prova real, quem tiver cora-
gem de fazer indifferentemente esta
somma, que é um pasmo, se não é
uma vergonha, e uma prova de in-
capacidade de quem nos governa.

Basta de condescendencias; ter-
minem, por uma vez, as formas de
paciencias, que nada curam, que
nada remedeiam, e que fazem mal;
aplique-se ao doente o revulsivo
que o mal exige; e nós, segundo as
declarações patrioticas, e nada re-
servadas do nosso digno chefe na
sessão da camara dos dignos pares
do reino de 17 do corrente, «este-
remos promptos a auxiliar o minist-
terio para a boa solução de tão me-
lindroso conflicto, como é aquelle a
que se referem os boatos publicados
pelos jornaes.»

Aonde ha trevas, haja luz, aon-
de ha pusallimidade, corajem e for-
ça até morrer!

PHARMACIA DA SANTA E REAL CASA DA MISERICORDIA DE BARCELLOS

Campo da Feira—Edificio do
Hospital
DIRECTOR
Avelino Ayres Duarte
Pharmaceutico de 1.^a classe pela
Universidade de Coimbra

ASSOCIAÇÃO COMMERCIAL

Em seguida publicamos o re-
latorio e projecto d'estatutos para
a Associação Commercial de Bar-
cellos elaborados pela commissão
nomeada pelos dignos commercian-
tes d'esta praça.

Achamos o projecto um traba-
lho perfeito, que sobremodo hon-
ra a commissão que o elaborou.

E' com a maxima satisfação que
O Commercio de Barcellos faz
tal publicação, anteendo desde já
as grandes vantagens que ao com-
mercio barcelloense podem advir da
criação da sua Associação.

Esperamos que a respeitavel
classe commercial não se demore
em se constituir em aggreiação o
mais breve que possa, e d'este já
declaramos que para nós será de
verdadeira festa o dia em que se
inaugurar a Associação Commer-
cial.

Dedicando ao commercio o nos-
so jornal, sempre pugnaremos pe-
los seus interesses, folgaremos nos
dias de suas felicidades e com elle
soffreremos em suas amarguras.

Oxalá que em cada numero de
O Commercio possamos registrar
uma ventura para tão respeitavel
como sympathica classe.

A digna commissão elaborada
do projecto os nossos empen-
mentos.

Senhores:

A commissão nomeada para elab-
orar o projecto d'estatutos por
que hade reger-se a Associação
Commercial de Barcellos, tem a
subida honra de vos apresentar o
resultado de seus trabalhos.

Se por ventura esse projecto
fôr aproveitado, no todo ou em
parte, a commissão considerará-se
bem recompensada, pois que, n'es-
se caso, terá prestado um serviço,
embora de pequeno valor, a uma
causa que nos interessa por igual
e que necessariamente hade con-
correr para elevar a classe a que
pertencemos, e ainda á que, pelo
projecto, poderá fazer parte da As-
sociação que nos propomos fundar
n'esta villa.

A commissão viu os estatutos
das associações commerciaes de
Braga, Guimarães, Porto, Coimbra
e Lisboa, e ainda os da Real As-
sociação Commercial de Beneficên-
cia do Porto, Centro Commercial do
Porto, Athenen Commercial do
Porto, Monte Pio Geral Portuense e
Monte Pio Geral de Lisboa, assim
como as tabelas das pensões por
algumas d'essas associações con-
cedidas aos seus socios.

Não se adoptou nenhum d'es-
ses estatutos, porque nenhum pa-
receu apropriado ao fim que todos
temos em vista, mas aproveitou-
se em parte a doutrina d'alguns,
por ser aceitavel, elaborando-se o
projecto, depois de muito estudo
de modo a servir, pelo menos, de
base á esclarecida discussão que
vós fareis recahir sobre elle, o que
hade torcel-o digno da Associação
Commercial de Barcellos.

Pelo projecto em questão ve-
reis que teve a commissão espe-
cialmente em vista dois pontos:—

1.^o— que fosse modico e ao al-
cance de todos o encargo dos que
por ventura queiram inscrever-se
sócios da Associação Commercial.

2.^o— que não fosse muito nu-
meroso o pessoal a occupar os
cargos da Associação Commercial
e que as funções dos mandatarios
de facil execução, por isso que
poucos se prestam a trabalhos atu-
rados, cuja recompensa é muitas
vezes, infelizmente, a critica injus-
ta dos que nem tanto fazem, co-
mo bem o sabem todos os que tem
exercido cargos publicos.

No intuito de se prestar mais
um serviço aos socios, pareceu á
commissão ser de grande conve-
niencia estabelecer desde já as re-
gras que tem de ser adoptadas
para a criação e concessão das
pensões aos que venham a carrear
d'ellas, quando a assembleia geral
o deliberar, como se diz no art.^o
4.^o n.^o 2.^o do projecto.

A commissão entendeu que, pa-
ra não avolumar o projecto, basta-
ria o que dispõem os art.^{os} 21,
23 e 36 § unico e 39.^a para funcio-
nar regularmente a commissão
revisora de contas, que só tem vo-
to deliberativo no caso previsto no
citado § unico do art.^o 36 e dei-
xou por isso de projectar capitulo
especial para a referida commissão,
mas vós resolvereis como vos pa-
recer mais conveniente aos inte-
resses da Associação.

Terminando este modesto tra-
balho, a commissão agradece a im-
merecida consideração que lhe foi

dispensada, pedindo indulgencia
para quaisquer erros e faltas que
involuntariamente hajam commetido.
Barcellos, 11 de junho de 1890.

João Antonio da Costa Guimarães
Thomaz José d'Araujo
Domingos José dos Santos Ferreira
Manoel Francisco de Sousa Vianna
Domingos de Figueiredo

PROJECTO

DE
Estatutos da Associação Com-
mercial
DE BARCELLOS
CAPITULO 1.^o
Organisação e fins da
Associação

Art. 1.^o A Associação Commer-
cial de Barcellos, é a reunião de
todos os commerciantes e indus-
triales, sejam nacionaes ou estrangei-
ros, com exclusão dos inglezes, ad-
mittidos pela forma estabelecida
n'estes estatutos.

Art. 2.^o Os socios, reunidos em
assembleia geral, resolvem todos os
negocios respeitantes á Associação
e ás classes de que ella se compõe
e deliberam nos casos omissos n'es-
tes estatutos.

Art. 3.^o A Associação Commer-
cial de Barcellos, usará um timbre
com a inscripção do seu titulo e
emblemata do commercio.

Art. 4.^o Os fins da Associação
Commercial são:

1.^o Investigar das necessidade
do commercio e industria, promo-
ver o seu desenvolvimento e defen-
der os seus legitimos interesses.

2.^o Estabelecer uma Caixa de
pensões, conforme o disposto no
capitulo 3.^o, quando a assembleia
geral o deliberar.

§ unico. E' expressamente pro-
hibido tratar d'assumptos estranhos
á Associação ou ás classes que ella
representa.

CAPITULO 2.^o

Dos socios

Art. 5.^o Os socios dividem-se em
quatro classes:—effectivos, hono-
rarios, cooperadores, e corres-
pondentes.

1.^o Socios effectivos são os que
contribuem para as desposas da
Associação com a joia de 2:000
reis e a quota mensal de 300 reis.

2.^o Socios honorarios são os
que, tendo prestado relevantes ser-
vicos ás classes commercial ou in-
dustrial, merecem essa distinc-
ção, o que só pode ser concedido
pela assembleia geral, quando lo reque-
rido por dez socios ou proposto pe-
la direcção.

3.^o Socios cooperadores são os
que, não tendo commercio ou in-
dustria, protegam a Associação,
concorrendo com a joia de 1:000
reis e a mensalidade de 200 reis.

4.^o Socios correspondentes são
os que, tendo o domicilio fóra d'este
concelho, e não concorrendo para
as desposas da Associação, for-
necem noticias e informações res-
peitantes a ella, ao commercio ou á
industria.

§ 1.^o O socio pode remir-se, pa-
gando por uma só vez as mensali-
dades da vinte annos, deduzindo
as que já tiver pago, mas nunca pa-
gando menos de dez annos.

§ 2.^o Os socios de que tratam

os n.^{os} 2 e 4 não tem voto delibe-
rativo nem são elegiveis.

Art. 6.^o O candidato a socio se-
rá proposto por um ou mais socios
que são responsaveis pela exactidão
das declarações que fizerem sobre
profissão e nacionalidade do pro-
posto. Essa proposta será lida na
primeira sessão e votada na segun-
da por escrutinio secreto.

Art. 7.^o Todos os socios podem
apresentar visitantes cuja residencia
fôr davilla e Barcelinhos, respon-
sabilizando-se o apresentante pelo
bom comportamento do apresenta-
do, que pode frequentar a Associa-
ção por espaço de 60 dias em ca-
da anno.

Art. 8.^o O socio que sair do
concelho, receberá, quando priva-
do do meios, as mensalidades pa-
gas, mas nunca mais de cinco annos,
effectuando-se o pagamento á vista
do bilhete de passagem em barco
de companhia portugueza.

Art. 9.^o O socio que perturbar
a boa ordem da Associação; o que
por seu comportamento destitua
as classes commercial ou indus-
trial; o que for julgado fallido cul-
poso ou fraudulentamente; o que de-
ixar de satisfazer a joia em 6 mensa-
lidades, e o que não cumprir as
disposições dos estatutos, regula-
mentos e deliberações da assem-
bleia geral será expulso pela direc-
ção.

Art. 10.^o A direcção, antes de
privar o socio, dos seus direitos,
convital-o á defender-se, por es-
crito, no prazo de 8 dias.

Art. 11.^o O socio expulso po-
de recorrer para a assembleia geral,
que para isso reunirá no prazo de
15 dias, deliberando por maioria em
escrutinio secreto, menos quando
expulso por fallencia culposa ou
fraudulenta, porque, n'este caso,
o socio não tem direito de recorrer.

Art. 12.^o O socio expulso só po-
de ser readmitido depois de um
corrido o prazo de 2 annos, com as
mesmas formalidades da admissão,
mas não o será o que julgado fal-
lado culposo ou fraudulentamente.

CAPITULO 3.^o

Da assembleia geral

Art. 13.^o A assembleia geral é
a reunião dos socios effectivos e ho-
noriarios da Associação.

Art. 14.^o O presidente e secre-
tarios da direcção desempenharão
iguales cargos na assembleia geral,
menos quando prestarem contas.

Art. 15.^o No impedimento do
presidente exercerá esse lugar o se-
cretario mais antigo como socio, na
falta dos secretarios os socios inte-
cados pelo presidente e approvados
pela assembleia geral, e no impedi-
mento simultaneo do presidente e
secretarios quem a assembleia geral
nomear.

Art. 16 Reune-se a assembleia
geral á ordem do presidente, por
convites directos e annuncio n'um
dos jornaes d'esta villa, com antece-
dencia de 3 dias, declarando-se
n'uns e outro o motivo da convo-
cação, o dia, hora e local em que
a reunião hade ter lugar.

Art. 17 Quando a direcção con-
siderar urgente a reunião da assem-
bleia geral, o presidente, reduzindo
o prazo estabelecido no artigo an-
tecedente, mandará fazer o convite
por circula, explicando á assem-

Uma a razão por que se julga aquell e preso.

Art. 13 A assembleia geral não pode constituir-se com menos de 20 socios, effectivos e honorarios; e quando por falta de numero, reunir de novo, pode funcionar, meia hora depois da designada nos convites ou circular, com os socios que comparecerem.

Art. 19 Para alterar os estatutos a assembleia geral só poderá constituir-se com a maioria dos socios effectivos e honorarios, residentes n'esta villa e em Barcelinhos.

(CONTINUA)

ATELIER PHOTOGRAPHICO DE JULIO VALLONGO
Opera-se com todo o equipamento de primeira ordem
PREÇOS BARATISSIMOS

SCIENCIAS E LETRAS

ALGUNS APONTAMENTOS acerca da freguezia de Santa Eulalia de RIO COVO pelo Padre J. Roza

Capitulo I FREGUEZIA DE RIO COVO § 1.º

Situação da população e origem do nome.

Há em Portugal, e na provincia do Minho duas freguezias denominadas Rio Covo, uma na margem esquerda do Cávado, olhando quasi de frente para a sede do concelho, contando como padroeira Santa Eugenia; e esta de que nos occupamos, do mesmo lado, na comarca e concelho tambem de Barcellos, d'onde dista uns 5 kilometros, no districto administrativo e archiepiscopado de Braga, donde se medam 15 kilometros; e parece não derivar seu nome esta povoação antiquissima d' circumstancia de estar situada num fundo entre montes, e do rio que n'ella passa, notavel por sua corrente, como em seu lugar diremos.

§ 2.º

Orago, população e limites

E' seu orago Santa Eulalia (Olaya, Ovaia ou Vaya); em 1744 tinha 74 fogos e 200 pessoas de sacramentos; e 28 fogos em 1754; actualmente, segundo o cadastro respectivo, compõe-se de 98 fogos civis, 121 ecclesiasticos, e 429 habitantes, sendo d'estas 212 do sexo masculino, e 217 do feminino.

E confronta com Carvalhas, Remelhe, Midões, Santa Comba, Moure, S. Romão de Fonte Coberta, S. Miguel da Carreira e Silveiros. (*)

§ 3.º

Sua produção e caracter dos habitantes

Esta povoação, pela sua situação bastante fria, é ao mesmo tempo mimosa e abundante d'aguas, lenhas e milho, e produz laranja magnifica e um vinho verde excellente.

Tem alguns proprietarios abastados; os demais habitantes são no geral pobres; todos porem trabalhadores, trataveis e religiosos.

§ 4.º

Jurisdicção, apresentação e rendimento.

Foi a principio commenda dos Templarios, e depois da Ordem de Christo; e o parcho, que outrora gava o titulo d'abade, passou a

ser apresentado pela mesa archiepiscopal com o de Reitor.

Era esta parochia da visita do antigo julgado de Vermoim; rendia sessenta mil reis e o pé d'altar; e os reitores eram padroeiros in solidum, como então se dizia, apresentando as duas igrejas annexas São Martinho das Carvalhas e S. Paio de Gual.

§ 5.º

Ri s

Passa n'ella o rio ás-avessas, assim denominado talvez, porque, dizem, correr para o norte.

Nasce parte d'elle, segundo nos informam, nas fontes da Naya e Trevalinha da freguezia de S. Martinho das Carvalhas, descendo pelos lugares de S. João e Cáibra, de Silveiros; e parte vem lá pelos logares do Ribeiro e Quintans de Silveiros, tambem; — que se reúnem nos eg-nhos de Fonseca, de Pagãos, do Rio Covo; — e correndo d'ahi por Manse e Pereira, indo passar á Pontelha, antigamente estrada de Barcellos, vai juntar-se com o rio de Moure, abaixo da pequena ponte de ferro nos campos dos Curros da dita de Rio Covo.

§ 6.º

Ribeiro

Esta freguezia é atravessada pelo regato de Surribas, que, nascendo no monte de Remelhe e nos bens de Clemente José Pereira, e descendo pelos de Lavandeira de Cima, passando aos de Lavandeira de Baixo, correndo pelos de Passos de Baixo, e seguindo pelos campos de Surribas, vai entrar no rio ás avessas, no lugar de Pereira.

(CONTINUA)

(*) Não publicamos agora as notas illuminativas d'estes apontamentos por não abusarmos da area do jornal; attendendo á sua curiosidade e interesse reservamo-las para quando editarmos em volume este e outros trabalhos semelhantes.

LA POR FORA

Peral, inventor dos barcos submarinos, pediu como unico premio da sua invenção, o inful-to de Higina Balaguer.

Em Lyon (França) gerou a greve dos operarios do gaz, mas está prestes a rebentar a greve dos conductores de carros americanos.

Por cá tambem temos d'isso.

Mile Janine Dumas, filla do grande escriptor francez Alexandre Dumas acaba de converter-se ao catholicismo.

Foi madrinha do baptismo a princeza Mathilde.

Um telegramma de Berlim noticia que em Carlsruhe acaba de formar-se uma associação de rapazes que se comprometteram por escripto a não desposar meninas que toquem piano. Em oito dias a associação recrutou nada menos de trescentos adeptos.

O movimento pianophobo vae estender-se a todo o granduca-do de Baden, e alcançará indubitavelmente as outras nações da Allemanha.

Para Barcellos pode vir muito á sua vontade essa moda, por que as nossas damas não a temem. Não é por causa do piano que hão de ficar solteiras, affiançamol-o.

JOUR à JOUR

Fazem annos:

No dia 23—o sr. padre Antonio José Monteiro de Lima.

Dia 24—a exm.ª sr.ª D. Maria do Carmo dos Santos Caraviana.

Dia 26—o sr. dr. José Alfredo da Camara Leme.

Chegaram: de Lisboa o sr. conselheiro José Novaes; de Freitas (Amarante) o sr. Manuel Pereira Leita de Carvalho; e de Ruivães o sr. dr. Sá Carneiro.

Esteve entre nós o sr. dr. Queiroz Ribeiro, juiz municipal de Espozende.

Partiram: para Coimbra o sr. dr. José Julio Vieira Ramos; para Cauterets (França) o sr. padre Emilio da Esperança Machado; e para o Porto o sr. juiz Valle.

PELA SEMANA

Padre João Rosa—Inicia em o nosso modesto semanario a publicação d'um estudo historico de verdadeiro merecimento, o nosso presado amigo e ha muito tempo aneiado collaborador, o exm.º sr. Padre João Pereira Gomes Rosa.

Honra-nos sobremaneira s. ex.ª sempre que se digne patrocinar O Commercio com escriptos firmados pelo seu nome, tão conhecido e tão apreciado no mundo litterario. A s. ex.ª os nossos agradecimentos.

Palestras semanales—Foi no dia 15 a sexta palestra no Gremio Democratico. Fallou o sr. padre Antonio José Monteiro de Lima, sendo no fim palmeado.

Colera em Hespanha—Em Rugat, Valencia, appareceu molestia epidemica, que pelas dejecções dos atacados se reconheceu ser o cholera morbus asiatico.

O governo hespanhol determinou todas as medidas preventivas a adoptar em taes casos.

A junta consultiva de saude publica em Lisboa tambem reuniu resolvendo desde ja a quarrentena de 8 dias para os barcos procedentes dos portos do Mediterraneo.

Em Malaga tambem se deram alguns casos, constando por telegrammas particulares, que foram classificados de febres infecciosas contagiosas.

As ultimas noticias dão a epidemia em estado decrescente.

Visitas sanitarias—A policia de Lisboa vae proceder a um rigoroso inquerito de sanidade a todos os hotéis, mercearias etc.

E' case para se dizer que só se lembram de Santa Barbara quando faz trovoadas.

Se não apparecesse o cholera em Hespanha não era preciso a limpeza.

Valha-nos Deus.

Companhia Vinicola do Norte—O tribunal arbitral resolveu a favor da Companhia Vinicola do Norte a questão de subsidio de 15 contos de reis, que tem de ser pagos annualmente pelo cofre da nação.

Que essa companhia correspon-da ao fim para que foi creada, e que nunca desminta o titulo que tomou, são os nossos vehementes desejos, pelo muito que ella pode e deve fazer em beneficio da viticultura portugueza, ate hoje tão descuidada, infelizmente.

Trigo—Para a Companhia de Moagens, de Vianna, chegaram á quella cidade 4217 sacos de trigo.

S. João—Já estão adiantadissimos os trabalhos para a festa do Santo Precursor.

O que se vê bem demonstra a pompa extraordinaria com que serão effectuados.

Sentimos não poder publicar o programma dos festejos, mas o espaço não nol-o permite.

O que asseveramos é que, tanto n'esta villa como em Barcelinhos hão de ir muito alem do que se espera.

Bom era, como já lembramos em o passado numero, e o digno correspondente do Universal apoiou, que os habitantes das ruas que indicamos perfilhassem a nossa ideia.

Concurso—Fez ultimamente concurso para conservador, sendo classificado distinctamente, como era d'esperar, o sr. dr. Manoel Ignacio d'Amoim Leite, digno administrador d'este concelho.

Dotação real—O governo propoz que a dotação a el-rei sr. D. Carlos e á rainha sr.ª D. Maria Amelia fosse igual á que tinha o rei D. Luiz e a rainha sr.ª D. Maria Pia.

Valeu alguma cousa o que se disse na imprensa a esse respeito, visto que se projectava elevar a dotação d'el-rei a 500 contos de reis annuaes, mais 135 contos do que recebeu o sr. D. Luiz, e o resto em proporção.

Confraria do Sacramento—A mesa do Sacramento, d'esta villa, foi auctorizada a levantar dos seus capitais a quantia de 2.000\$ para a compra d'um pallio e outras alfaias.

Essa quantia será amortizada em 5 annos, devendo para isso incluir-se nos orçamentos a verba annual de 40.000.

Deputados por accumulacão—Foram apurados pela comissão respectiva os sr. J. P. d'Oliveira Martins, e Joaquim Alves Mathens progressistas, e C. P. Sanchez de Castro.

Empresa de pescarias—Organizou-se em Vianna do Castello uma empresa de pescarias, que se propõe explorar as costas de Portugal.

A chegada do vapor—Sr. te de Maio—adquirido pela empresa, causou grande alvoroço na classe piscatoria, que julga ser lesada nos seus interesses.

No Gerez—Consta-nos que foram deslumbrantes os festejos a Santo Antonio promovidos pelas pessoas que estão veraneando n'aquella estancia.

Entre as illuminações, fogos de artificio, matinees, bailes, etc. houve um bode a 33 pobres, e 200 reis a cada um.

Foi a parte mais sympathica da festa.

Monumento—Em Famalicão projecta-se levantar uma estatua a Camillo Castello Branco.

Fallecimento—Falleceu em Coimbra o sr. dr. Abilio Augusto da Silva Monteiro, lente jubilado de mathematica, e pae do engenheiro sr. Alberto Monteiro, a quem enviamos sentidos pezames.

Musica no jardim—Toca hoje das 8 ás 10 d a noite a excellente banda dos Bombeiros Voluntarios.

Beneficencia—Dizem de Coimbra que a junta de parochia da freguezia de Santa Cruz, d'aquella cidade, vae festejar o S. João, distribuindo fatos a 160 creanças pobres, afim de poderem frequentar as escolas com maior decencia.

Desabamento—Morte—Em S. Claudio de Curvos, Espozende desabou um predio em construcção, pertencente ao sr. Joaquim Gonçalves do Valle Souto, sendo arrastado um operario, que ficou com a cabeça esmagada, o que lhe resultou a morte.

Exame—A exm.ª sr.ª D. Carlota Rodrigues de Loureiro, irmã da exm. sr.ª D. Elisa Augusta Rodrigues de Loureiro, distincta pro-

fessora n'esta villa, fez exame na Escola Normal, do Porto, sendo approvada com a classificaçã de bom.

Parabens.

Contos Modernos e As Mil e Uma Noites—Chamamos a attenção dos nossos leitores para os annuncios que publicamos sob taes epigraphes.

Nova moeda—Já foram cunhadas as primeiras moedas com a effigie de D. Carlos.

Dizem que o trabalho é de primorosa execução.

Suspensão—A «Jornada» revista litteraria, que se publica mensalmente n'esta villa, vae suspender temporariamente a sua publicação.

Que a sua ausencia não seja longa.

Correio da Barca—Com este titulo brevemente sabirá á luz na Ponte da Barca um semanario litterario e noticioso.

E' o primeiro jornal que aquella povoação possuirá.

Ao futuro collega longa e prospera vida desejamos.

Um ministro sem ministerio e sem dinheiro—A lei de meios não dá ao sr. conselheiro Arroio, ministro da instrucção publica, nem um centil para as despesas do seu ministerio.

Como querem os desgraçados professores primarios que s. ex.ª os attenda nas suas justas reclamações, se a s. ex.ª não concederam 5 reis para pennas?

Plena pandegal plenissima reinação!

Movimento de tropa—Consta que o governo tenciona mandar para a Africa, em consequencia dos ultimos acontecimentos do Chire, dois regimentos de infantaria, um batalhão de caçadores, duas baterias de artilheria, e um esquadrão de cavallaria.

Consta tambem que o transporte India foi mandado a prontar com toda a brevidade afim de sair para Angola. Desconfia-se que é para a conducção das tropas.

COMMERCIO

Cambio

O cambio do Brazil sobre Londres 21 e 3/4

Cotação

Inscrições	63,30
Os preços dos generos que concorrem ao mercado d'esta villa foram na passada 3.ª feira os seguintes:	
Anho alvo (17,373 litros)	650rs.
« maiz branco	530 «
Milho maiz amarello	526 «
Centeno	480 «
Panço	400 «
Feijão branco	600 «
« amarello	800 «
« fradinho	900 «
« rajado	400 «
Cevada	440 «
Aveia	600 «
Castanha	600 «
Semente de linho mourisco	600 «
Semente de linho gallego	690 «
Batata	15 kylg. 320 «
O preço do vinho por cada 513,360 litros em todo o concelho oscilla entre 24 e 30:000 reis.	
O azeite corre a 6:000 rs. cada 25 litros.	

BIBLIOGRAPHIA

Recebemos e muito agradecemos as seguintes publicações:

O n.º 107 da Revista Popular de Conhecimentos Uteis de Lisboa cujo preço da assignaura é por

anno=1500, semestre 800 rs.
 Redacção e a administração rua
 de Rilhafolles, 46

—O n. 7 do 1.º anno de *O Athet-
 ma*, interessante revista quin-
 zenal de educação e recreio,
 que sae à luz em Cintra, onde se
 assigna, sendo o preço da assig-
 natura por anno, 800 reis.

—O n. 38 do 2.º anno de *A
 Agricultura Portuguesa*, bem re-
 digido jornal dedicado á defeza da
 agricultura nacional.

Assigna-se e vende-se na Li-
 vraria Academica, rua Augusta 102
 e 104, Lisboa, sendo o custo de
 sua assignatura por anno, 2:000rs.

—O n. 12 do 1.º anno de *A
 Jornada*, interessante revista litera-
 ria que se publica nesta villa.

Assigna-se na Livraria Valle,
 Campo de S. José, sendo o preço de
 sua assignatura por anno, 500 reis.

—Os n. 7 e 8 de *O Espectro*,
 castigo semanal da politica, do sr.
 Mariano Pina, impresso em Pariz.

—A *Nação*, excellente jornal
 politico e religioso, de Lisboa.

—Os volumes 5 e 6 da 4.ª se-
 rie dos *Contos Modernos*, apre-
 ciavel publicação d *Bibliotheca do
 «Recreio»*, rua do Diario de Noti-
 cias, 93, 3.º

—O 1.º fasciculo de *As Mil e
 Uma Noites*, contos arabes.

Tanto os *Contos Modernos* como
As Mil e Uma Noites, formarão
 volumes muito elegantos, já pelo
 ornato, nitidez d'impressão, ex-
 cellencia de papel e valor littera-
 rio do texto.

As *mil e uma noites* são illus-
 tradas com varias gravuras e chro-
 mos, artisticamente executados por
 artistas de reconhecido merito.

Affirma uma vez mais com es-
 tas publicações os altos creditos de
 que justamente goza a bem co-
 nhecida Empresa Litteraria do «Re-
 creio».

Vão annuncios.

ARREMATACAO

1.ª praça

No dia 6 do fútro mez de
 julho por 11 horas da ma-
 nhã á porta do tribunal ju-
 dicial d'esta comarca no inventa-
 rio entre menores a que se proce-
 de por morte de Joaquina Gomes
 d'Araujo, casada, que foi da lo-
 gar da Lobagueira da fre-
 guezia de Santa Eugenia de Ri-
 Cova por deliberação do respectivo
 conselho de familia, interessa-
 dos e creadores, tem de proceder-
 se á arrematação em hasta publi-
 ca das seguintes propriedades:

Raiz foreira á casa de Villar

Na freguezia de Santa Euge-
 nia de Rio Covo—uma morada
 de cazas torres com seus commo-
 dos e junto eirado de terra lavra-
 dia—na mesma freguezia lugar
 da Lobagueira, um terreno lava-
 radio dentro do campo do Canto—
 no mesmo lugar o Cortelho dos
 Castanheiros, lavradio—no mes-
 mo lugar da Deveza da porta de

matto e pinheiros—no mesmo si-
 tio outra leira de matto e pinhei-
 ros—no mesmo sitio outra leira
 de matto e pinheiros—no mesmo
 sitio outra leira de matto e pin-
 heiros—no mesmo sitio outra
 leira de matto e pinheiros—no

mesmo sitio outra leira de matto
 e pinheiros—no lugar da Loba-
 gueira uma leira lavradia chama-
 da a Horta dos Castanheiros—no
 mesmo lugar o campo do Amial,
 lavradio—o campo da Fonte, lava-
 radio—leira do Prado, lavradia
 —leira da Minha Velha, lavradia
 —outra leira lavradia no mesmo
 sitio—outra leira lavradia no mes-
 mo sitio—outra leira de matto
 e pinheiros no mesmo sitio—

no lugar do Lameiro, uma leira
 lavradia—no mesmo sitio outra
 leira de matto e pinheiros—no
 sitio da Mangueira, uma leira lava-
 dia—no lugar da Lobagueira uma
 leira lavradia chamada o Torno de
 Cuma—no mesmo sitio outra leira
 chamada o Torno de Baixo—no
 mesmo lugar o campo do Engo—

no mesmo lugar a leira da Ribeira
 lavradia—no sitio da Ribeira
 o Souto da Foz—no lugar da
 Lobagueira o campo da Pedisqui-
 ta lavradio—no sitio do Pinheiral
 uma leira de matto e pinheiros—
 outra leira de matto e pinheiros
 no mesmo sitio—outra leira de
 matto e pinheiros no mesmo sitio
 —outra leira de matto e pinheiros
 no mesmo sitio—outra leira de
 matto e pinheiros no mesmo sitio
 —outra leira de matto e pinhei-
 ros no mesmo sitio—outra leira
 de matto e pinheiros no mesmo
 sitio—outra leira de matto e pin-
 heiros no mesmo sitio—e outra
 leira de matto e pinheiros no mes-
 mo sitio. Todas avaliadas com
 deducção do capital do foro em
 2:027:890 reis.

Raiz foreira á casa de Bagunte, de
 Villa do Conde

No sitio dos moinhos uma lei-
 ra de matto com pinheiros novos
 —No mesmo sitio outra leira de
 matto seive—no mesmo sitio um
 quinhão no moinho um bocado de
 terreno seive—no mesmo sitio um
 cortelho d'horta—no mesmo sitio
 o campo da Agra e talho lavradio
 —no lugar campo da Pon-
 te, o lavradio — no cabe-
 ceiro da Agra dos moinhos uma

leira de matto e pinheiros—no
 mesmo sitio outra leira de
 matto e pinheiros seive—no sitio
 dos Moinhos um bocado de terre-
 no solto com tres uveiras—no
 mesmo sitio um bocado de terre-
 no seive com duas uveiras—A
 leira do Mourão lavradia com um
 cabeceiro de matto—uma peque-
 na bouça de matto, pinheiros, car-
 valhos e sovereiros, chamada
 Mourão—no mesmo sitio uma
 leira de matto e pinheiros. Todas
 avaliadas com deducção do capital
 do foro em 335:320 reis.

Raiz de prazo foreira á casa de
 Cabrello

Na freguezia de Santa Euge-
 nia de Rio Covo—a leira da Fon-
 tenova, de lavradio no lugar da
 Igreja—na mesma freguezia e
 sitio outra leira de lavradio, ava-
 liadas com deducção do capital
 do foro em 113:190 reis.

Raiz foreira á João Antonio Lopes,
 de S. Bento

Na freguezia de S. Bento da
 Varzea e no monte uma leira de
 matto, seive. Avaliada com de-
 ducção do capital do foro em rs.
 21:780.

Raiz foreira á Santa Casa da
 Misericordia, do Porto

Dentro do campo da Pedis-
 quita uma leira lavradia chamada
 do Carvalho—dentro do campo do
 Passadouro outra leira lavradia
 —no monte dos Moinhos ao pé
 da fonte dos Vallinhos uma lei-
 ra de matto e pinheiros, seive—
 dentro do campo da Agra do Tal-
 lho uma leira de terra lavradia. To-
 das avaliadas com deducção do
 capital do foro em 156:700 reis.

Raiz foreira á Camara

No lugar da Lobagueira e si-
 tio da Lagõa uma leira, seive, de
 matto e pinheiros, avaliada com
 deducção do capital do foro em
 70:000 reis—no lugar da Loba-
 gueira a leira da Cheira de matto
 e pinheiros, avaliada com deduc-
 ção do capital do foro em reis
 54:200—a leira de Casaes de
 matto e pinheiros no lugar da
 Lobagueira, avaliada com deduc-
 ção do capital do foro em reis
 54:200—bouça de matto e pi-
 nheiros no lugar da Lobagueira,
 avaliada com deducção do capital
 do foro em 88:200 reis—leira da
 Deveza da porta de matto e pi-
 nheiros—outra leira de matto e
 pinheiros no mesmo sitio—outra
 leira pequena de matto e pinheiros
 no mesmo sitio, todas avaliadas
 com deducção do capital do foro
 em 66:800 reis.

Raiz alto li ti

O campo do Canto lavradio
 no lugar da Lobagueira, avalia-
 do em 181:000 reis—leira lava-
 dia no campo da Eira, avaliada
 em 46:800 reis—O Pradinho
 pequeno lavradio, avaliadi em
 13:640 reis—leira do Codeçal,
 lavradia, avaliada em 38:680
 reis—leira no Codeçal de baixo
 lavradia e de matto com pinhei-
 ros, avaliada, em 90:680—leira
 do Lameiro de cima, lavradia,
 avaliada em 31:240 reis—leira
 lavradia do sitio da Ribeira, ava-
 liada em 13:000 reis—outra
 leira lavradia dentro do campo
 da Pedisquita, avaliada em reis
 81:000 reis—uma leira de mat-
 to e pinheiros no sitio do Pinhei-
 ral, avaliada em 3:200 reis—
 outra leira de matto e pinheiros

no mesmo sitio, avaliada em rs.
 6:000—outra leira de matto e
 pinheiros no mesmo sitio, avalia-
 da em 18:000 reis—outra leira
 de matto e lenha no mesmo sitio,
 avaliada em 100:000 reis—ou-
 tra leira de matto e lenha no mes-
 mo sitio, avaliada em 1:500 reis.
 outra leira de matto e lenha no
 mesmo sitio, avaliada em 2:000
 reis—outra leira de matto e pi-
 nheiros no mesmo sitio, avaliada
 em 3:000 reis—outra leira de
 matto e pinheiros no mesmo sitio,
 avliada em 4:000 reis—outra
 leira de matto e pinheiros no mes-
 mo sitio, avaliada em 24:000
 reis—outra leira de matto e pi-
 nheiros chamada a Bouça, sita
 no lugar da Lobagueira, avaliada
 em 70:000 reis—o campo do
 Passadouro, lavradio avaliadi em
 81:600 reis—e um quinhão no
 moinho velho, sito no lugar dos
 Moinhos, avaliadi em 5:000 reis.

Por este ficam citados todos
 os creadores da inventariada para
 ficarem scientes do dia da praça e
 deduzirem, quereado, o seu di-
 reito.

Barcellos, 16 de junho de
 1890.

Verifiquei a exactidão.
 O juiz de direito,
 Adelino da Motta.
 O escrivão interino,
 Francisco d'Assis Marques d'Aze-
 vedo. (31)

AS MIL E UMA NOITES

CONTOS ARABES

Edição illustrada, revista
 e corrigida segundo as
 melhores edições france-
 zas.

Publicação semanal

Cada folha de 8 paginas 10 rs.
 Cada chromo ou gravura, 10 rs.
 Cada fasciculo semanal, 50 rs.

Na provincia.—A expedição será
 feita quinzenalmente de dois em

dois fasciculos, pelo preço de
 100 RS.

cada volume por assigna-
 tura illustrado com chro-
 mos e gravuras,
 400 rs.

Estão publicados os dois primeiros
 fasciculos. Assigna-se na admi-
 nistração do *Recreio*, na rua
 do Diario de Noticias, 93,

LISBOA

CONTOS MODERNOS

Estão publicados os n.ºs 5 e 6 d'ea-
 ta excellente publicação, de que é
 director litterario o sr. Santos Gon-
 galves.

O summario do n.º 6 é o seguinte:

Do «Bragança» ao «Gargamala»,
 Santos Gonçalves—Uma hora de
 somno, Aurélien Scholl—Esperan-
 do... D. Julia Lopes d'Almeida—
 Aurora, Jules de Glouvet—Nir-
 vana Boudhista, Anatole France—
 Porque me não mudei eu, André
 de Versait—Realismo corso, Hu-
 gues Le Roux.

Cada volume dos contos modernos
 custa por assignatura 50 reis, tan-
 to em Lisboa como nas provincias.
 A assignatura entende-se por serie-
 es de 12 volumesinhos de 48 pagi-
 nas, nitidamente impressos, em
 edição luxuosa e bom papel. Para
 a provincia a assignatura é feita
 ás series de 12 volumes pelo cus-
 to de 600 reis, pagos adiantada-
 mente.

ASSIGNA-SE
 rua do Diario de Noticias
 93. Lisboa.

O ESPECTRO

CASTIGO
 SEMANAL DA POLITICA
 PAMPILETO

por
 SERAPIO PENA
 Preço 50 rs. Preço cor-
 reio 60 rs.

Depositos—no Porto, Livraria
 Civilização, Santo Ildefonso, 42.
 em Lisboa, Travessa de Santa Jus-
 ta, 63. 2.º

ANNUNCIOS

CONVITE



TIEREZA de Jesus Coelho da
 Costa e Domingos José da
 Costa Reis, mandam cele-
 brar, na proxima sexta feira, na
 Igreja parochial d'esta freguezia,
 pelas 8 horas da manhã, uma
 missa para suffragar a alma de
 seu chorado marido e genro Ma-
 noel Augusto Coelho da Costa.
 Convidam por este meio, todas as
 pessoas de suas relações e das
 do finado a assistirem a este reli-
 gioso acto.

Barcelinhos 21 de junho de
 1890. (33)

RAINHA DAS PRAIAS

APULIA

Nesta fozna e saudavel
 praia se alugão as 3 cazas d'E-
 duardo Lima, com seus bons quin-
 tres—e agua a melhor d'ali,—
 em dous poços e nascida em ro-
 cha, sem que as marés a pertur-
 bem Os exm.ºs banhistas, só tem
 a levar roupas, porque se achão
 mobiladas com todos os utensilios;
 e louças proprias do local.
 Quem pretender pode na mes-
 ma praia fallar com o bem co-
 nhecido banheiro Carvalho e em
 Barcellos no largo da Nogueira.
 (32)

CALDAS DE LIJÓ

(SANTA MARIA DE GALLEGOS)

Abre no dia 20 de junho este importante estabeleci-
 mento hydro-sulfureo, installado na quinta do
 Eirogo, a 4 kilometros de Barcellos, na estrada
 de Ponte de Lima.
 Aproveitam com reconhecida vantagem a todas as pessoas
 que padecem de molestias cutaneas, reumatismo, debilidade das
 articulações e dos musculos, paralyrias, falsas anquiloses, afecções
 pulmonares e syphilis inveterada.

A excellencia d'estas aguas foi reconhecida pelo ex.º sr. dr.
 José Julio Rodrigues, sabio lente de chimica da escola politechni-
 ca de Lisboa. No relatorio da sua analyse lê-se:..... pertencem
 de direito á classe das mais ricas em sulphydrico d'entre as
 aguas sulfureas portuguezas de maior nomeada.

E' o que facilmente se vê do confronto seguinte:

Aguas do Arsenal—sulphydrico em 1000 grammas	0,021
a	0,43
Caldas da Rainha—idem	0,0099
Vizella (nascente do medico)—idem	0,0099
Mosqueiro (Lijé)—idem	0,0080
Gallegos —idem	0,0076
Cabeço de Vide—idem	0,0069
Moledo—idem	0,0042
Santo Antonio das Taipas —idem	0,0024
S. Pedro do Sul—idem	0,0014

A todas as pessoas que necessitem fazer uzo do banhos de
 caldas offerece os seus serviços

O proprietario,
 Chrisogonó Alberto de Souza Correia.

VICTOR HUGO

NOSSA SENHORA DE PARIZ

Esta esplendida obra, magnificamente impressa em papel superior, mandado fazer expressamente n'uma das primeiras fabricas de Milão, é

Brochado, 28400 reis.—Encadernado em percaline, 35400 reis.— Encadernado em percaline e dourado pela folha, 35800 reis

OS MISERAVEIS

Assignatura permanente e de 500 artisticas gravuras, pode tam tribuição semanal de um ou mais bem adquirir-se aos volumes bro fasciculos a 100 reis cada um.

Table with 3 columns: Volume number, Price per volume, and Total price for 5 volumes. Includes '300 ILUSTRAÇÕES'.

De resto a Casa editora, no que respecta aos preços dos fasciculos para as provincias e garantias de comissão a quem angariar cinco ou dez assignaturas, sustenta o que se achá annunciado com encio a Nossa Senhora de Paris.

LA UNION Y EL FENIX ESPAÑOL

COMPANHIA DE SEGUROS REUNIDOS Capital de garantia.....2.100.000.000

TOMA SEGURO CONTRA FOGO, SOBRE CASAS, MOBILIA E OBJETOS COMMERCIAES, A PREMIO RASOAVEL.

OS MYSTERIOS DO PORTO

POE GEVASIO LOBATO

Romance de grande sensação, desenhos de Manoel de Macedo, reproduções phototypicas de Peixoto e Irmão.

CONDIÇÕES D'ASSIGNATURA

Em Lisboa e Porto distribue-se semanalmente um fasciculo de 48 paginas, ou 49 uma phototypica, custando cada fasciculo a módica quantia 60 reis, pagos no acto d entrega.

Acceptam-se correspondentes, que deem boas referencias, em todas as terras da provincia.

COMPENDIO

HISTORIA DA CIVILISAÇÃO Desde os tempos mais remotos até á actualidade

por CH. SEIGNOBOS, Doutor em letras

Traduzido por S. A. COHEN (com illustrações) 1 volume in-12.º, de 320 paginas, ornado de numerosas gravuras e lindamente cartonado em percaline, 800 reis, franco de porte, a quem enviar a sua importancia aos editores.

DOUTORADO ALLAUD E S.ª — 213, rua Aurea, 1.º — LISBOA

RAPHAEL GONDRY RÈCITS DE LA VIE RÉELLE

LA PLUS JOLIE FEMME DE LISBONNE

Roman contemporain

L'édition complète comprend 20 fascicules.—La couverture, pour sabrochure de livre artistement dessinée, sera distribuée GRATIS à tous les abonnés de l'œuvre complète.

On s'abonne à Lisbonne: 70 rua do Sol ao Rato, 1.º Les personnes qui s'abonneront dans nos bureaux, ne paieront que 1:600 reis pour l'œuvre entière.

REI DOS ESTRANGULADORES

Esta obra publica-se a fasciculos semanales, contendo cada um 24 paginas de impressão, 4.º e tres aguarellas a 5 cores. A obra completa compor-se-ha de 35 a 40 fasciculos, preço do fasciculo, Lisboa e Porto 100 rs.

Brinde a todos os assignantes no fim da obra. Assigna-se em Lisboa no escriptorio dos editores Guillard, Allaud e C.ª 28 rua Ivan, 1.º e nas livrarias. No Porto, na livraria Lello, rua do Almada 18, 20.

LE POLICHINELLE OU LE CHARIVARI PORTUGAIS

por Raphael Gondry Avec la collaboration des meilleurs écrivains parisiens. Le Polichinelle qui constitue une œuvre littéraire exceptionnel le, en Portugal, ne se vend pas au fascicule; il est réservé aux personnes qui s'abonnent dans nos bureaux, à la presse, aux bibliothèques, etc, etc.

ABONNEMENT Portugal: 2.400 reis par an; étranger (union postale) 4 fr.

empresa editora 70, rua do Sol ao Rato 1.—Lisbonne. Tousdroits réservés.

QUINTA

BOM EMPREGO DE CAPITAL

Vende-se uma quinta denominada o Passal de S. João de Villa Boa, distante 2 kilometros da villa de Barcellos, confina em um dos angulos com a estrada real que vae de Barcellos a Villa Verde e Ponte do Lima, tem magnificos campos de sementeira, muito vinho e arvores de fructa, abundante de agua de lima e rega, boa matta de pinheiros, carvalhos e muito para amanho das terras.

As plantações de vinho feitas nos ultimos seis annos devem antes de quatro annos produzir de 20 a 25 pipas de vinho.

Na mesma propriedade estará sempre um homem encarregado de mostrar a mesma e todas as suas pertencas, que se compoem das seguintes peças: Quinta do Sol, Campo do Meio, Campo do Adro, Campo da Esmontada e Campo do Prado ou Costeirinha, todos de lavradio e com arvores de vinho.

Uma surriboda desde a caza do cazeiro até ao fim da quinta, terrenos feitos de novo e plantados a arvores de vinho e fructas, medido uma superficie de cerca de quinze mil metros quadrados.

Um campo denominado Cortelho de Mircenas este fica ao fundo do Campo do Adro.

Matta de pinhal, carvalhos e muito.

Um pedaço de botiga e um caminho velho, que fica do lado opposto da estrada.

E de fasil velação por ser tudo junto e plantio quasi.

Para tratar do ajuste em Braga com o exm.º sr. Manuel Joaquim Gomes e em Barcellos com João Antonio da Costa Guimarães cujos cavalheiros tem todas as instruções necessarias para esse fim. (20)

Cartorio do escrivão—Azevedo

EDITOS DE 30 DIAS

2.ª publicação

Pelo Juizo de Direito d'esta comarca de Barcellos e cartorio do escrivão do 5.º officio—Azevedo—nos autos de inventario entre menores a que se procede por obito de D. Maria Thereza Machado Paes d'Araujo Felgueira Gajo Ferraz, casada moradora que foi na freguezia de Barcellos e em que é inventariante o Dr. Manoel Belleza da Costa Almeida Ferraz, viuvo, da mesma freguezia, correm editos de 30 dias a citar os credores D. Virginia Pereira de Vasconcellos de Souza Menezes, da freguezia de Santa Cruz do Douro, comarca de Baião e D. Maria Antonia Belleza Paes Moreira e marido residentes em Lourenço Marques, Africa, para assistirem a todos os termos do mesmo inventario até final e n'elle deda-

zirem o seu direito, com a pena de revelia e sem prejuizo do seu regular andamento.

Peios mesmos editos são tambem cita-los todos os credores e legatarios da inventariada desconhecidos ou domiciliados fora da comarca, para egualmente deduzirem o seu direito no mesmo inventario com a mesma pena de revelia.

Barcellos, 11 de junho de 1890.

Verifiquei a exactidão.

O Juiz de Direito,

Adelino da Motta.

O escrivão, interino,

Francisco d'Assis Marques d'Azevedo. (27)

Cartorio do escrivão—Azevedo

EDITOS DE 30 DIAS

1.ª publicação

Pelo juizo de direito d'esta comarca de Barcellos e cartorio do escrivão do 5.º officio—Azevedo—nos autos de inventario de menores a que se procede por obito de Roza da Costa, cazada, moradora que foi na freguesia do Salvador do Campo em que é inventariante Manoel José Marques, viuvo, do mesmo lugar e freguezia, correm editos de 30 dias a citar o ausente em parte incerta José Marques da Costa, solteiro, para assistir a todos os termos do mesmo inventario até final e n'elle deduzir os seus direitos, com a pena de revelia e sem prejuizo do seu regular andamento.

Peios mesmos editos são tambem egualmente citados todos os credores e legatarios da inventariada, desconhecidos ou domiciliados fora da comarca, para egualmente de insirem o seu direito no mesmo inventario com a mesma pena de revelia.

Barcellos, 11 de junho de 1890.

Verifiquei a exactidão.

O juiz de direito,

Adelino da Motta.

O escrivão interino,

Francisco d'Assis Marques de Azevedo. (28)

PULSEIRA

Perdeo-se uma de ouro na passada 5.ª feira. Quem a achasse e a queira restituir, dirija-se á Livraria Valle, campo de S. José, onde receberá alvargas.

(29)

O COMMERCIO DE BARCELLOS

E IMPRESSO NA TYPOGRAPHIA DE ANTONIO JOSE ALVES DO VALLE, CAMPO DE S. JOSÉ,

—BARCELLOS—

e é o seu editor Joaquim Mazel, de Roriz.